

# ALVORADA

SEMANÁRIO REPUBLICANO

N.º 5 do 4.º Ano—N.º 155

Editor, Abel de Vasconcelos Cardozo

Director e proprietário, A. L. de Carvalho

S. da R., Capitão L. A. Pina Guimarães

Redacção e administração, Rua da República

Guimarães, 6 de Novembro de 1913

Comp. e impressão, Tip. Minerva Vimaranesa

A primeira visita oficial do ex.<sup>mo</sup> Governador Civil

## SR. JOÃO LOPES SOARES

assinala o triunfo da República, neste concelho

A terra de Guimarães honrou-se, recebendo tam brilhantemente o mais alto representante do governo no distrito

DOIS DIAS DE PROPAGANDA E DE FESTA

Foram, sem dúvida, dois dias inolvidáveis e grandes pela significação, entusiástica e clara afirmação de fé republicana que por toda a parte e por diversas maneiras o povo de Guimarães soube patentear no momento da primeira visita oficial, a esta cidade e concelho, do illustre chefe do distrito sr. João Lopes Soares. Podia porventura ter-se imaginado que, sendo s. ex.<sup>a</sup>, diversamente do seu illustre antecessor, o representante no distrito dum governo acentuadamente partidário, que esta circunstância de qualquer modo fizesse ressaltar a forma de acolhimento. Mas não. Se é evidente que sempre nestes casos manifestações há que outra coisa não possam transparecer além de fórmulas de cortezia e de educação, essas mesmas, na conjuntura, se afirmaram por maneira tam fidalga e primorosa, que seria falsear a própria essência dos factos se não disséssemos que a terra de Guimarães, a nossa querida terra, mostrou mais uma vez querer viver, querer amar, querer finalmente identificar-se com a República, de que só falsos corifeus a procuram distrair, como se não fosse só lógica, inteligente e patriótica, a sua coesão com o espirito nacional...

Digamos, porém, o que se passou, não só na cidade como nas visitas aos populosos centros de S. Torquato, Pevidém e Taipas.

### Em Balazar

No extremo do concelho, freguesia de Balazar, era s. ex.<sup>a</sup> aguardado pelos srs. Mariano Felgueiras, presidente da Câmara, Guilhermino A. Rodrigues, administrador do concelho, dr. Eduardo de Almeida, deputado pelo circulo, e muitos outros cavalheiros de representação que seguiram para ali em automóveis. O illustre chefe do distrito, que vinha acompanhado dos srs. dr. Domingos Pereira, deputado; Gira Dine, comissário da Polícia de Braga; Marques de Azevedo da «Era Nova», de Barcelos; dr. Alberto Feio, do «Imparcial» de Braga; Bento de Oliveira, Manuel de Paiva, Sebastião Ramos e dr. António Mendonça, foi acolhido festivamente pelo povo e junta parochial desta freguesia. O mesmo acolhimento teve a sua passagem pelas Taipas e Fermentões, dando finalmente entrada nesta cidade perto das 13 horas.

### Recepção—Cortejo

Num intenso e ruidoso clamor de músicas, foguetes e aclamações é acolhido o illustre chefe do distrito à barreira do Proposto, onde

uma grande multidão aclamava estridentes vivas ao seu nome, à República, a Afonso Costa, à Pátria e ao Presidente da República. Entanto organizava-se um cortejo que seguia pela seguinte ordem:

Alunos das Escolas Centrais, de ambos os sexos, entoando cânticos patrióticos e empunhando bandeirinhas com as cores nacionais; Cantina Escolar Vimaranesa, com a sua bandeira; Governador Civil, autoridades e mais pessoas que o aguardavam no Proposto; banda de música; Academia Vimaranesa, com bandeira; alunos do Internato Municipal, Pensionato Académico, alunos da Escola Industrial Francisco de Holanda, com bandeira; Associação dos Curtidores, Associação Artística, Fabricantes de Calçado, Alfaiates e Costureiras, Marceneiros, Empregados do Comércio, Quatro Artes, Textil, Fúnebre, Artes Gráficas, Centro Republicano de Guimarães, todas estas colectividades com bandeiras; banda de música.

O cortejo seguiu entre vivas aclamações pela rua de Paio Galvão, rua da República, Largo da Oliveira e Câmara, onde s. ex.<sup>a</sup> recebeu os cumprimentos da cidade.

### Sessão de boas-vindas

O edificio da Câmara Municipal, que ostentava vistosa decoração, acolheu s. ex.<sup>a</sup> entre palmas e vivas ao seu nome, vibrados pela enorme concorrência que já inundava o salão nobre. Tomando lugar à volta da sala todas as bandeiras que haviam feito parte do cortejo, e nas cadeiras sobre o estrado os srs. vereadores, o illustrado presidente da Comissão Municipal usando da palavra, acentua que se porventura o povo desta terra alguma vez se tinha mostrado retraído no acolhimento feito ao regimen, essa attitude, demonstrava-o agora, era um eloquente testemunho da sua consciente formação da vontade, podendo hoje com segurança afirmar-se que esta terra sabia amar a República, ajudando-a com um labor incessante votado ao trabalho e ao progresso industrial.

O chefe do distrito diz da impressão dominante que em seu coração sentiu, ao ver que a cidade laboriosa e de tradições históricas o recebia num tam carinhoso e fidalgo acolhimento. Dissera sobre a vida deste povo que em todo o Minho é a mais viva colmeia industrial; saúda a sua agricultura, a sua indústria e o seu comércio; exalta o exérci-

to, fala nos deveres do cidadão para com a Pátria e a República, e, de passo que agradece os cumprimentos cordeais de boas-vindas, à terra de Guimarães oferece, por intermédio do sr. presidente do Municipio, todo o seu concurso quando vejam ser de necessário e prestimoso para o seu fomento e progresso sociais.

Vozes se ergueram de novo clamando vivas à República e ao seu presidente, ao chefe do distrito e ao chefe do governo, passando s. ex.<sup>a</sup> a receber os cumprimentos do elemento representativo na cidade e concelho, findos os quais seguiu em trem, acompanhado de outros até ao

### Tribunal Judicial

No amplo salão das audiências foi s. ex.<sup>a</sup> recebido pelo meretíssimo Juiz sr. Pinto de Rezende, delegado do Procurador da República sr.

e demais representantes do fóro nesta comarca.

Quis s. ex.<sup>a</sup> o sr. governador civil patentear com esta sua visita a alta e profunda consideração em que tem o poder judicial no seu distrito.

Visitou também no mesmo edificio as dependências da Administração do Concelho, guiado pelo seu delegado, ao mesmo tempo que, anuindo ao desejo do secretário sr. Freitas Aguiar, recebia os cumprimentos do pessoal desta repartição.

A corporação da Polícia Civil, instalada no mesmo edificio, formou no átrio, sob o comando do chefe sr. Fausto Rebelo.

### Quartel de infantaria 20

Um terno de corneteiros e o «às armas!» da guarda, deram sinal da chegada do chefe do distrito ao quartel, sendo s. ex.<sup>a</sup> conduzido à sala dos srs. oficiais pelo digno comandante sr. coronel Tibúrcio de Vasconcelos.

Por este distinto militar foi-lhe expresso o espirito patriótico e republicano do regimento de infantaria 20, a garantia e a força da sua disciplina, devida ao prestígio dos srs. oficiais, a quem, com os agradecimentos pela honrosa visita, muito orgulho tinha em apresentar.

S. ex.<sup>a</sup>, respondendo, diz que era também um militar, agora na República entregue à educação do soldado durante a sua permanência na caserna. Como tal, e como representante do governo no distrito, recolhia pois gostosamente os cumprimentos do comandante e officialidade de infantaria 20, saudando nessa uni-

dade todo o exército português —aquele que, fazendo causa comum com o povo, implantara o regimen de salvação e de grandeza nacionais.

Tendo assinado o seu nome no livro dos visitantes, cumprimenta os officiaes presentes, que o acompanharam até à porta do quartel.

### Hospital da Misericórdia

Recebido no átrio pela comissão administrativa deste primeiro estabelecimento de beneficência pública da cidade, é conduzido à sala de recepção onde o Provedor sr. António Pereira da Silva lhe lê uma alocução de boas-vindas, convidando-o a visitar o edificio. S. ex.<sup>a</sup>, agradecendo, diz da humaníssima significação daquelas casas, não porque resolvam o problema da miséria e da doença, mas porque grandemente o atenua, merecendo-lhe por isso especiais atenções todos os assuntos que digam respeito à vida e administração das mesmas.

Seguidamente visitou a sala das operações, enfermarias, dispensário, cozinha, pavilhão das crianças, cerca, indo por último escrever as suas impressões no livro dos visitantes, onde, em síntese exprimiu o seu agrado pelo irrepreensível estado de limpeza, condições de instalação, modo de tratamento.

Foi notada a falta do pessoal médico, sendo-nos informado que este não compareceu ali, aproveitando-se para isso do esquecimento da Mesa em dirigir-lhe o convite.

### Asilo de Santa Estefânia

Nesta simpática casa de protecção à infância desvalida era sua ex.<sup>a</sup> esperado no átrio pelo presidente da direcção sr. dr. Henrique Cardozo Martins de Menezes (Margaride), tesoureiro sr. José de Freitas Costa Soares e directoras. As internadas aclamaram o illustre visitante e lançaram flores sobre ele. O dedicado vimaranesa, que preside aquela instituição, disse da condição económica da mesma e da confiança que nutria porque a beneficência administrativa a auxiliasse, visto ser insufficiente o óbulo da filantropia particular. O chefe do distrito, assegurando o seu entranhado desejo em contribuir na medida do possível para a solução do problema caritativo do asilo, passou de seguida a visitar todas as suas dependências, finda a qual foi ao

### Liceu

Acolhido com entusiásticas aclamações pela academia, foi pelo reitor sr. José de Pina dito o seguinte, depois de feita a apresentação do professorado:

Ex.<sup>mo</sup> Governador Civil sr. João Lopes Soares.

Neste recinto onde se ministra a instrução à mocidade, e a dentro dos muros deste velho burgo vimaranesa, orgulhoso da grandeza da sua história —aureolada por nobres tradições e ostentando sempre as virtudes cívicas de seus filhos, que tem por divisa o trabalho e o amor da Pátria—cabe-me a mim, o mais modesto e obscuro dos professores deste instituto, a honra de, em nome dos meus illustres colegas, vos apresentar a homenagem do nosso respeito e as afirmações da nossa consideração pessoal pelas qualidades de carácter e de talento que distinguem a pessoa de v. ex.<sup>a</sup>

Mais tenho a honra de apresentar ao primeiro magistrado administrativo deste distrito o corpo docente do Liceu Nacional de Guimarães, composto de organizações intelectuais superiores, que muito enobrecem esta laboriosa cidade e honram a classe do magistério secundário.

Se eu posso afirmar a v. ex.<sup>a</sup> sr. Governador Civil, que os meus illustres colegas consagram e consagraram sempre ao ensino liceal, além de muita intelligência e competência profissional, o máximo da força de vontade para que o bom nome deste Liceu fosse já confirmado em relatórios officiaes e em testemunhos públicos de sábios lentes da Universidade de Coimbra, posso também afirmar que a concorrência de matriculas é devida não só à excelente preparação que os alunos daqui levam para outros estabelecimentos de ensino, como também pelo cuidado que a todos nós merece o desenvolvimento moral dos jovens académicos, prevenendo-os dos numerosos inimigos que a todos os momentos os assediam com o veneno da corrupção.

E que o corpo docente do Liceu de Guimarães, devotado pelo progresso da nossa querida Pátria, quer vê-la elevada pela instrução e pela educação dos caracteres dos académicos de amanhã, que não de ser os cidadãos de amanhã.

E este esforço, este apostolado pelo avigoramento da nossa raça é, individualmente, uma grande obra patriótica que se impõe como imprescindível num regimen democrático; muito mais do que em qualquer outro.

O Liceu Nacional de Guimarães, que representa para nós, vimaraneses, uma das mais belas conquistas dos últimos tempos, se hoje pode servir de modelo pela competência dos seus illustres professores, excepção feita da minha apagada individualidade, pela disciplina e applicação dos seus alunos e, ainda, pela sua admirável instalação neste amplo edificio, é, contudo, um estabelecimento modesto e simples, como é a gente desta terra, com a sua industria que, apesar do seu renome e do seu notavel desenvolvimento, mascara e vende os seus artefactos como de procedência estrangeira.

Por isso, rejubilamos todos com a honra da visita inicial de v. ex.<sup>a</sup>, e eu, em nome do pessoal docente e discente deste liceu, sinceramente agradeço esta visita, apresentando ao illustre Governador Civil do Distrito os nossos respeitosos cumprimentos de boas vindas.



tismo nacional. Urgia, pois, atrair para o caso as atenções dos particulares. Punha todavia o seu concurso ao lado de tam patrióticas e alevantadas iniciativas.

O chefe do distrito visitou por último o mosteiro, sendo ali aguardado pelo juiz da irmandade sr. dr. António da Silva Bastos e outros mesários, o qual, depois de agradecer a honra da visita àquelle santuário, afirmou calorosamente a sua intensa confiança no ressurgimento do país pelo governo patriótico do actual presidente de ministros, e, referindo-se por fim ao chefe do distrito, a cujo banquete em sua honra elle assistira—afirmava-lhe a sua simpatia.

O chefe do distrito agradece estas carinhosas palavras de solidariedade, assinando o seu nome no livro dos visitantes. O sr. dr. António José da Silva Bastos, juiz da irmandade, e seus colegas na mesma mesa, tiveram a gentileza de acompanhar s. ex.<sup>a</sup> o chefe do distrito junto do carro, erguendo ao partir vivas ao seu nome, a que a grande quantidade de povo correspondeu, saudando também o dr. Domingos Pereira, muito estimado daquele povo por sua mãe ser natural dali.

### No Pevidém

Eram já 12 horas quando, partindo de novo da cidade, se fêz a marcha para o populoso e industrial lugar do Pevidém. A passagem pela freguesia de S. Miguel de Creixomil, onde flutuavam bandeiras nos postos dos candieiros ao longo da estrada, subiram ao ar inúmeros foguetes, repicando os sinos da torre paroquial.

Chegados ao Pevidém, girando-las de foguetes fendem o espaço, enquanto uma banda de música rompia com o hino nacional entre o clamor de muitos vivas e cânticos patrióticos. Feitos os cumprimentos dos membros da junta, regedor, industriais e professores das duas escolas do lugar, organiza-se um cortejo, abrindo com as crianças das escolas, operariado, com bandeira, etc., dirigindo-se o mesmo para a sede da escola masculina onde o seu professor padre Alfredo Corrêa leu uma mensagem. Agradecendo à mesma o ilustre chefe do distrito manifestou desejos de falar à grande massa de povo que se encontrava fora da escola, por ali não ter encontrado lugar, dando ensejo a que depois, com o concurso de outros oradores, se realizasse ao ar livre um

### Comício

Usaram da palavra, falando brilhantemente durante mais de uma hora, os cidadãos dr. Eduardo de Almeida, Azevedo Marques, dr. Domingos Pereira, Gira Dine e, por último, o chefe do distrito.

Foram todos os oradores muito aplaudidos.

### Na Fábrica Mendes Ribeiro

Contra vontade expressa por s. ex.<sup>a</sup>, não pôde ver as principais fábricas de fição e tecidos do lugar, limitando-se a uma ligeira visita a fábrica de fição de João Mendes Ribeiro, a mais importante de todas. Este industrial e seus filhos Albino e Profrío, prestaram ao chefe do distrito todos os esclarecimentos sobre a fição, manufactura e produção, não só da sua fábrica, como ainda da importância geral da industria na localidade.

S. ex.<sup>a</sup> felicitando o esforço deste industrial e de seus filhos, teve também palavras de louvor para os demais industriais que assim davam à sua terra o nobre exemplo duma actividade fecunda e apreciável.

Tanto à entrada como à saída algumas operárias lançaram flores sobre o ilustre visitante.

### Na Associação Textil

O operariado, que na localidade tem uma sucursal da Associação Textil, desta cidade, recebeu o

chefe do distrito com manifestações à República e ao seu nome, ofertando-lhe a presidência o operário Marques Aveiro, presidente.

Depois do operário Albino Bastos ter usado da palavra, produzindo um muito correcto discurso, o chefe do distrito falou do papel económico e político do operariado a dentro do actual regimen, que era, disse, progressivo e de continuo avanço para mais liberdade, para mais justiça.

Cumprimentando pessoalmente todos os operários, correspondeu às aclamações destes, aclamando o povo que moirreja e é honesto.

### Nas Taipas

Havia-se determinado que pelas 13 horas um almôço se realizasse nas Taipas. Era tudo o que se esperava ali. Foi, pois, de extraordinária surpresa quando, no extremo da povoação, alguns automóveis, conduzindo os membros da junta paroquial e outros cavalheiros dali, vieram aguardar o chefe do distrito para mais adiante, junto à escola official, surgir uma apoteose de festa, a mais quente, a mais entusiástica manifestação que na povoação se tem visto. Duas bandas de música e enorme quantidade de fogo cobriam os vivas e cânticos patrióticos das crianças das escolas, sendo lançado sobre o cortejo que se formara, grande quantidade de flores—cortejo em que s. ex.<sup>a</sup> tomara parte de automóvel, contrariado por o inchamento dum pé.

Dentro da séde escolar o presidente da junta lê uma mensagem de boas vindas, respondendo s. ex.<sup>a</sup> à mesma em breves palavras, pois em face de tam carinhosissimo acolhimento e de tamanho concurso de povo, logo se fixou o propósito de ali se realizar outro comício, após o almôço, no

### Est. termal

Visitou depois o chefe do distrito as termas, servindo amavelmente de cicerone o seu distinto médico director dr. Alberto de Faria, que lhe mostrou toda a distribuição do moderno e higiênico estabelecimento.

### Almôço

No Hotel Vilas teve lugar o almôço, que, deve dizer-se, perdia êsse nome pelo adiantadissimo da hora em que o mesmo foi possível, pois eram já 16 horas. Na mesa tomaram lugar perto de 40 convivas. Foram erguidos diversos brindes.

O serviço, que era primorossissimo, mereceu ao dono do hotel as melhores felicitações.

O comício não pôde ter lugar pelo adiantado da hora, pois era noite.

Os mesmos cavalheiros que acompanharam o chefe do distrito durante esta jornada que foi, sem dúvida, produtiva pelos efeitos de propaganda e de civismo que traduz, acompanharam-no por final até à séde do distrito, sendo s. ex.<sup>a</sup> muito saudado à porta do hotel Matos, onde se encontra hospedado.

Os edificios públicos, corporações, coletividades operarias e centros políticos, tiveram as suas bandeiras hasteadas. A Câmara e Centros iluminaram.

### AGRADECENDO

O ilustre Governador Civil do distrito sr. João Lopes Soares manifesta, por telegrama recebido, o seu muito reconhecimento às corporações e colectividades desta terra, pela maneira fidalga e carinhosa como as mesmas o receberam a quando da sua visita ofi-

cial, ao mesmo tempo que exprime o seu intenso desejo de lhes poder ser útil, como aliás só é de esperar do seu governo no distrito, ao serviço do qual, justiça é dizê-lo, s. ex.<sup>a</sup> vem pondo o melhor da sua inteligência e da sua vontade profundamente inspiradas num grande amor aos principios básicos da Democracia.

### EDITAÇÃO

A Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Guimarães:

Faz público que s. ex.<sup>a</sup> o Il.<sup>mo</sup> Governador Civil deste distrito dirigiu, em 3 do corrente, a este município, por intermédio do seu presidente, o telegrama do teor seguinte: «*Gratissimo ao esplên-*

## DA NOSSA TERRA

### OS NOIVOS

Conclusão do n.º 3

—O' Joaquim! ó homem! — dizia o dono da casa, em cima, a rir-se sob o telhado frõhho da portada, tu pareces-me o rei Bamba!

—Ou o diabo que te carregue! Ajuda-me a descer, ó Manuel...

—Tu, então, vens cá hoje?... Que nova é essa?... e veio batendo os tamanco pelas lages tóscas da escada, passando as mãos no pote de serpão e batendo os dedos nas azas do nariz.

—E' verdade... respondeu o pai de Manuel, alijando-se da jumenta, sobre o peito do filho. E' verdade, homem! Disseram-me que tinhas cá um capão tenro e bem tratado, e eu, como nunca provei um flautista d'esses, cá estou para t'ó comer de arroz.

—Adeus, ó Manuel. —Tio João, como passou? —Eu, bem, obrigado. E como vae lá a tua mãe?

—Louvado Deus, vamos andando...

—Com que então, seu Joaquim, você quer-me provar da frangalhada. Mata-se um. Eles não estão aí para outra cousa. E vamos lá, com Deus, que a mulher agora inda tem trazido por aí uma pintarada menos má. Pois é isso... Queres tu o meu braço pra te arrimares?

—Estás fraco pra madama... replicou o velho, tomando-lhe o braço e fucando a bengala de carvalho, meio curvado.

—E vamos lá—continuou o da Cantonha, caminhando—que se tu vens mais tarde duas horas não me topavas em casa.

—Então?... —E' que a mulher e a rapariga queriam ir lá à vila, à Senhora da Oliveira, à tais festa das flores, e eu ia-me por aí fora, com elas. Mesmo tenho de ir comprar umas ferramentas, que me faz minga ter, ao Manuelzinho da Fonte Nova, e aproveitava a ocasião. Pois é isso... Mas tu que diabo vens cá fazer?... Vens no pedatório? Tu também és da confraria?...

—Não, espera... O' Manuel... Tu ficas por aí; que nós tornamos já... Manuel ficou... Mas adeantou-se logo, a lançar a jumenta a correia das rédeas no pedrez fronteiro, da portada da corte, com o pensamento inquietamente posto no assunto daquela visita à Cantonha, que agora atingia para o seu coração comovido e moço como a iminência do seu grande perigo; e ao voltar-se, quando já os dois velhos, tagarelando, haviam

dido acolhimento que a me dispensaram por ocasião da minha visita, peço v. ex.<sup>a</sup> se digne transmitir a toda população vimaranense meu profundo reconhecimento por tantas e tam penhorantes gentilezas e ao mesmo tempo o grande desejo de ser útil a essa cidade. *João Soares, Governador Civil.*»

E para constar se publica o presente e outros de igual teor, que vão ser afixado nos lugares do costume e estilo.

Guimarães, secretaria municipal, 6 de Novembro de 1913. E eu *José Maria Gomes Alves*, escrevão, o subscrevi.

O Presidente,

(a) *Mariano da Rocha Felgueiras.*

## Cantina Escolar Vimaranense

### Subsidio de irmandades

A direcção deste instituto humanitário resolveu, na sua sessão de 30 do mês de Outubro findo, admitir mais vinte crianças, elevando a 140 o número de contemplados, em virtude de haver 39 requerimentos de ambos os sexos e apenas 27 vagas a preencher, evitando assim os reparos que podiam fazer-se sobre a difícil escolha dos mais necessitados, porque todos são muito pobres, ao mesmo tempo que se socorre, na medida do possível, a pobreza infantil atraindo-a à escola.

Do P.<sup>o</sup> António Mendes Leite, secretário da V. O. T. de Nossa Senhora do Carmo, da freguesia da Oliveira, foi recebido o subsidio pecuniário de 4228 que a direcção resolveu agradecer.

Hoje recebeu-se também da Irmandade de Nossa Senhora do Rozário, de S. Domingos, o subsidio pecuniário de 4200.

Além destes dois subsidios, receberam-se já outros da Irmandade de Santo António, da freguesia de S. Sebastião, de Nossa Senhora de S. Pedro de Azurém e da Junta de Paróquia de S. Paio.

## JORNAL PARA TODOS

Quem precise levantar a voz para uma reclamação, afirmar um direito, dar um alívio, só tem que dirigir-se, de cara descoberta, a esta secção, que é um jornal para todos. Vamos enfiar-nos a sua proza, seja como for—contanto que nela se defenda um principio justo, razoavel, humano, idealvel.

### Uma Junta Paroquial

Ao cidadão presidente da comissão paroquial da freguesia de S. Romão de Mesão-frio, do concelho de Guimarães, José António de Macedo, emprazo para responder o que se lhe oferecer, e no prazo máximo de oito dias, as perguntas que lhe endereço e que reputo verídicas.

1.<sup>o</sup>—Será verdade que em 17 de Julho de 1911 foi a casa de v. ex.<sup>a</sup> um paroquiano, eleitor elegível, entregar-lhe um requerimento, em papel selado, pedindo para lhe ser passada uma certidão, v. ex.<sup>a</sup> não só recusando-se a aceitar o requerimento, como ainda o insulto e mandou pôr fora da porta?

2.<sup>o</sup>—Será verdade ter-se lhe dirigido publicando uma carta no jornal de Guimarães a *Alvorada*, em 12 de Setembro de 1912, perguntando a v. ex.<sup>a</sup> se já estava resolvendo a mandar passar a certidão, e, como v. ex.<sup>a</sup> nada respondeu, entregou-se ao secretário da Junta, em 20 do mesmo mês e ano, um requerimento em papel selado pedindo uma certidão das contas relativas ao ano de 1911, esperando-se ainda hoje porque a certidão lhe seja passada?...

3.<sup>o</sup>—Será verdade que v. ex.<sup>a</sup>, por mero capricho, se impôs aos outros vogais o fim de não ser aceite a proposta dum paroquiano que se oferecia para gratuitamente fazer a escrituração da Junta, revertendo essa verba, que é de doze a quinze escudos, em favor do cofre da Junta?...

4.<sup>o</sup>—Será verdade ter-se negado e escondido vários objectos de culto antes de ser feito o arrolamento dos bens e alfaias da igreja paroquial, havendo até quem visse um confessorário novo dentro dum lagar?...

5.<sup>o</sup>—Poderá negar-se que em Setembro ou Outubro de 1912 desapareceu da igreja paroquial uma imagem de S. Sebastião; roubaram uma valiosa coroa de prata da imagem de Nossa Senhora e arrombaram uma caixa das esmolas da Senhora do Rozário levando 4 a 5 escudos, não dando o sr. presidente as menores providências para se descobrir o larápio?...

6.<sup>o</sup>—Terá fundamento dizer-se que a Junta não tem dia nem ho-

Em cima, nêsse momento, duas cabeças de velhos deitados de fora do muro de resguardo, entre os potes da alfáfega a espigar, cantarolavam a um tempo, surprehendendo o último beijo.

—Có que ró có! Franguinhos ao poleiro!

*Alfredo Guimarães.*

ra nem local próprio para fazer as sessões, que raro realiza, sendo ora feitas na taberna de v. ex.<sup>a</sup>, ora na varanda da residência paroquial, embora no livro das actas se não mencionem essas irregularidades?...

7.<sup>o</sup>—Terá razão de ser dizer-se que a comissão paroquial desta freguesia gasta parte ou quasi toda a derrama paroquial em despesas do culto, e não lhe facultando a lei essas despesas orça para outras despesas, passando ordens de pagamento de harmonia com as quantias aprovadas no orçamento, iludindo assim a boa fé da ex.<sup>ma</sup> autoridade tutelar?...

8.<sup>o</sup>—Poderá refutar-se que em 14 de Janeiro do corrente ano, estando em reclamação na taberna de v. ex.<sup>a</sup> as contas da gerência paroquial de 1912, dois electores as quizeram examinar, respondendo v. ex.<sup>a</sup> que as contas estavam em casa do tesoureiro, procura-se este, responde que as não mostrava sem ordem do presidente que dá a seguinte resposta, depois de larga conferência com o tesoureiro:—que as não deixavam ver a um dos electores elegivel por não ser contribuinte e outro que era proprietário, mas que não sabia ler nem escrever as podia ver—mas só, porque o que as quizesse ver por ele, tinha de trazer uma procuração em regra?...

9.<sup>o</sup>—Poderá dar-se crédito a quem diz que v. ex.<sup>a</sup> tentou prejudicar o Estado, informando a competente autoridade de que o valor do passal e residência era de vinte escudos, quando o seu justo valor é aproximadamente de cinquenta a sessenta escudos?...

Muitas outras perguntas poderia inquirir de v. ex.<sup>a</sup>, mas, por hoje, fico-me por aqui...

Mesão frio—Guimarães, 28 de Outubro de 1913.

Um paroquiano.

N. da R.—Nem todas as perguntas formuladas neste libelo tem fundamento para constituirem accusação. Outras mesmo podem ser producto de desinteligencia ou birra pessoal, pois que muito disso há no proprio seio dessas atropalhadas administrações das juntas de paróquia. Estas atenuantes, todavia, não embargam que certas interrogações revelem menos honestidade, convindo, por isso mesmo, que a autoridade chame a si o caso, tanto mais que parece dar o paroquiano do libelo prova testemunhal sufficiente, segundo nos consta. Fica desta maneira recomendado o assunto.

**E'ditos de 30 dias**

(1.<sup>a</sup> Publicação)

Pelo juizo de Direito desta comarca e cartório do escrivão, abaixo assinados, correm éditos de trinta dias, que se começarão a contar depois da segunda e última publicação deste anúncio, citando a credora irmandade do Santíssimo Sacramento, da freguesia de Joane, comarca de Famalicão, para assistir a todos os termos até final do inventário orfanológico a que se procede por óbito de Antónia da Cunha Barbosa ou Antónia da Cunha, casada e moradora que foi no lugar do Ribeiro dos Moinhos, freguesia de Santa Maria de Airão, desta comarca; isto sem prejuizo do regular andamento do mesmo inventário.

Guimarães, 31 de Setembro de 1913.

Verifiquei a exactidão.  
O Juiz de Direito,  
P. de Rezende.  
O escrivão do 5.<sup>o</sup> officio,  
Eduardo Pires de Lima.

**E'ditos de 40 dias**

(1.<sup>a</sup> Publicação)

No Juizo de Direito da comarca de Braga e cartório do terceiro officio, corre seus termos um processo de execução de sentença, vindo do comando da oitava divisão do exército, contra os réos António Joaquim de Azevedo Machado, o Joaquim Machado, solteiro, maior, negociante, da freguesia de São Paio; Manuel José Ferreira, o Manuel de Santo Amaro, solteiro, Francisco José Fernandes Alves, o Francisco do Pardieiro, casado, ambos lavradores; da freguesia de Ruivães; Luis Soares Leite, casado, proprietário, morador em Calvos de Guimarães e João Bibeiro Antunes da Silva, solteiro, estudante militar, do Cas-

tanheiro, Urgêzes, desta comarca de Guimarães, e ora ausentes, os quais foram condenados pelo Tribunal Marcial de Braga, em oito de Julho do corrente ano, os três primeiros em trinta e seis dias de multa, a dez centavos por dia, cada um, e os dois últimos em setenta e dois dias de multa a dez centavos por dia, a cada um, além da respectiva prisão correccional.

No mesmo processo, pois, correm éditos de quarenta dias, que se começarão a contar depois da segunda e última publicação do anúncio na imprensa periódica, citando os ditos executados para efectuarem o pagamento das referidas multas, sob pena de, findo o prazo, vèrem seguir a execução seus termos até final à sua revelia.

Guimarães, 21 de Outubro de 1913.

Verifiquei a exactidão.  
O Juiz de Direito,  
P. de Rezende.  
O escrivão do 4.<sup>o</sup> officio,  
Joaquim Penafort Lisboa.

**EDITAL**

(1.<sup>a</sup> Publicação)

A Câmara Municipal deste concelho de Guimarães:

Faz saber que no dia 26 do corrente mês de Novembro, pelas 12 horas, nos Paços do Concelho, tem de arrematar-se em hasta pública a obra de parte do projecto de reparação e melhoramento do caminho público desde o lugar da Quintã ao Cemitério da freguesia de Gémeos, que consiste na construção de pavimento de calçeteria e valêtas para passagem de águas, sob a base de licitação 80\$00 escudos.

As condições estão pa-

tentes na Secretaria da Câmara para serem examinadas pelos interessados.

E para constar se passou o presente e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares mais públicos.

Paços do Concelho de Guimarães, aos 6 de Novembro de 1913. E eu, José Maria Gomes Alves, Secretário da Câmara, o subscrevi.

O Presidente,  
Mariano da Rocha Felgueiras.

**Arrematação  
A Misericórdia  
de Guimarães:**

Faz público que no dia 23 de Novembro próximo, pelas 10 horas, na sua Casa do Despacho, tem de arrematar-se em hasta pública, por um ano, a contar do 1.<sup>o</sup> de Janeiro de 1914, o fornecimento de: anho, arroz, açúcar, azeite, bacalhau, batata, café, carne de boi, carvão, cêra, cevada torrada, chá, chicória, feijão, galinha, leite, massas, ovos, pão de milho, pão de trigo, peixe, sabão, sal, vassouras, e escôvas de piassaba, vinho fino, vinho maduro, vinho verde, vitela, feitura de barbas e corte de cabelos aos doentes no hospital e aos internados no asilo, caixões para os falecidos, caixões e mortaldas para os irmãos pobres e dois trens para acompanhamento dos mesmos ao cemitério.

As condições estão patentes nesta secretaria, desde as 9 às 15 horas.

Guimarães e Secretaria da Misericórdia, 28 de Outubro de 1913.

O Provedor,  
António Pereira da Silva.

**Arrematação**

(2.<sup>a</sup> Publicação)

No dia dezesseis do próximo mês de Novembro, às doze horas, e à porta do tribunal judicial desta comarca, sito à rua do Gravador Molarinho, se procederá à venda em hasta pública e pelo maior lance oferecido, do prédio seguinte:

Uma propriedade composta de casas térreas, telhadas e sobradadas, com terreno de horta, ramadas e árvores de fruto e vinho, com um pço de água, situada no lugar de Atande, freguesia de Lordelo, desta comarca, confrontando tudo do nascente com terras de herdeiros de José Rodrigues Machado, poente por ponta aguda, norte com a estrada nacional número trinta e dois e do sul com caminho público.

Esta propriedade é posta em praça pelo preço da sua avaliação, que é de quinhentos escudos e em virtude da execução hipotecária que D. Rita Felicidade Carneiro, viuva, proprietária, da freguesia de Riba de Ave, comarca de Vila Nova de Famalicão, move por este juizo e cartório do terceiro officio, a José de Almeida e mulher Cecília de Oliveira, residentes na freguesia de São Mateus de Oliveira, da dita comarca de Famalicão.

Pelo presente são citados quaisquer crédores incertos e interessados a assistirem à mesma arrematação, e deduzirem seus direitos.

Guimarães, 21 de Outubro de 1913.

Verifiquei.  
O Juiz de Direito,  
P. de Rezende.  
O escrivão do 3.<sup>o</sup> officio,  
Caetano de Faria Lima.

**Officina e Depósito de Guarda-sóis e Bengalas**

DE  
Manuel Lopes Ferreira dos Santos  
67, TOURAL, 69  
(Antigo Largo dos Cestos)  
GUIMARÃES

Acha-se esta officina instalada no Toural, 67, 68 e 69, casa aonde esteve a antiga chapelaria do sr. Francisco Agostinho Cardoso de Lemos. Nela se vendem, fazem e concertam bengalas e guarda-sóis em preto e côr para homens e senhoras.

Concertos rápidos. Perfeição. Preços módicos.

DISPONIVEL

**CASA DO CHOCOLATE**

—DE— **ADELINA AREAL**

11, Rua de S. Damaso, 15 — GUIMARÃES

Quando puro, o chocolate pode considerar-se um alimento completo. O azote, as féculas e a matéria gorda (cacau), o assucar e a canela ou baunilha são os seus elementos constitutivos. Ai temos as matérias nutritivas, respirórias e estimulantes, que tornam o chocolate desta casa um alimento saboroso, sadio e verdadeiro, e não uma pasta espessa e indigesta.

Chocolate em paus e serviço à chavena no recinto da loja e na sala do 1.<sup>o</sup> andar, todos os dias, das 8 às 24, excepto aos domingos, em que começa às 18 horas.

**INSTITUTO DE "ASEPSIA,"**

Laboratório de análises clínicas e de esterilizações

Sob a direcção técnica do analista Manuel Jesus de Sousa

50, R. da República, 54-1.<sup>a</sup> — GUIMARÃES

Análises de urinas, escarros, sangue, puz, leite, vinho, vinagre, queijo, manteiga, etc.  
Preparação de empolas medicamentosas diversas, sôros em empolas vulgares e auto-injectoras, kefir, leite maternizado, etc.  
Desinfecção de pensos e ferros cirúrgico pelo método de Pasteur,

**ALVORADA**

SEMANARIO REPUBLICANO

Preço da assinatura	Preço das publicações
Ano . . . . . 1\$200 rs.	Anuncios e comunicados, por linha . . . . . 40 rs.
Semestre . . . . . 600 "	Repetição, por linha . . . . . 20 "
Brazil, ano (moeda forte) . . . . . 2\$500 "	Permanentes, contracto convencional.
Número avulso . . . . . 30 "	Anuncios, não judiciais, para os srs. assinantes 25 % de abatimento.

**ALVORADA**

**Ao Cidadão**